

**HISTÓRIA E IMPACTOS DA OLIMPÍADA PARINTINENSE DE MATEMÁTICA
(OPM): UM PERCURSO DE FORMAÇÃO, DESAFIOS E CONQUISTAS”**

**HISTORY AND IMPACTS OF THE PARINTINS MATHEMATICS OLYMPIAD
(OPM): A JOURNEY OF LEARNING, CHALLENGES, AND ACHIEVEMENTS**

**HISTORIA E IMPACTO DE LA OLIMPIADA MATEMÁTICA PARINTINS (OPM):
UN VIAJE DE ENTRENAMIENTO, DESAFÍOS Y LOGROS**



10.56238/CONEDUCA-085

Débora da Silva Nunes

Graduada em Matemática

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: debora700silva10@gmail.com

Isabel do Socorro Lobato Beltrão

Doutora em Educação em Ciências e Matemática

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: ibeltrao@uea.edu.br

Júlio Cezar Marinho da Fonseca

Doutor em Geometria

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: jcmfonseca@uea.edu.br

Maldson Araújo Fonseca

Doutor em Educação em Ciências e Matemática

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: mafonseca@uea.edu.br

Manoel Fernandes Braz Rendeiro

Mestre

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: mrendeiro@uea.edu.br

Pedro Silvio Coimbra Rodrigues

Especialista no Ensino de Matemática

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: pscrodrigues@uea.edu.br

Paulo Sergio Ribeiro da Silva

Doutor em Educação

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

E-mail: psrdsilva@uea.edu.br



RESUMO

Este artigo visa apresentar o percurso de formação, desafios e conquistas da Olimpíada Parintinense de Matemática. Para tanto buscamos analisar a trajetória histórica da OPM desde sua criação, identificando seus impactos pedagógicos, sociais e institucionais no desenvolvimento do ensino de Matemática no município de Parintins. A metodologia utilizada foi a qualitativa, descritiva e de caráter histórico-documental, configurando-se também como um estudo de caso, foi desenvolvida por meio de entrevistas com o idealizador da competição, além da análise de documentos oficiais e de registros das edições anteriores da competição. O objeto de estudo é a trajetória da Olimpíada Parintinense de Matemática entre os anos de 2004 e 2024. Os resultados obtidos ao longo do período analisado indicam que a OPM tem desempenhado um papel fundamental no fortalecimento do ensino de Matemática em Parintins. Desde sua criação, o número de escolas participantes cresceu significativamente, abrangendo tanto a zona urbana quanto a zona rural. Entre os desafios enfrentados destacam-se a manutenção de apoio financeiro contínuo, a ampliação da participação das escolas rurais e a necessidade de consolidar uma rede permanente de formação docente vinculada ao projeto.

Palavras-chave: Educação Matemática. História da Olimpíada. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to present the development, challenges, and achievements of the Parintins Mathematics Olympiad (OPM). To this end, we sought to analyze the historical trajectory of the OPM since its inception, identifying its pedagogical, social, and institutional impacts on the development of mathematics education in the municipality of Parintins. The methodological approach adopted was qualitative, descriptive, and historical-documentary in nature, also configured as a case study. The research was conducted through interviews with the founder of the competition, as well as the analysis of official documents and records from previous editions of the event. The object of study is the trajectory of the Parintins Mathematics Olympiad from 2004 to 2024. The results obtained throughout the analyzed period indicate that the OPM has played a fundamental role in strengthening mathematics education in Parintins. Since its creation, the number of participating schools has grown significantly, encompassing both urban and rural areas. Among the main challenges faced are the maintenance of continuous financial support, the expansion of participation from rural schools, and the need to consolidate a permanent network for teacher training linked to the project.

Keywords: Mathematics Education. History of the Olympiad. Learning.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar la formación, los retos y los logros de la Olimpiada Matemática de Parintins (OPM). Para ello, se analiza la trayectoria histórica de la OPM desde su creación, identificando sus impactos pedagógicos, sociales e institucionales en el desarrollo de la enseñanza de las matemáticas en el municipio de Parintins. La metodología empleada fue cualitativa, descriptiva e histórico-documental, configurándose además como un estudio de caso. Se desarrolló mediante entrevistas con el creador de la competición, así como el análisis de documentos oficiales y registros de ediciones anteriores. El objeto de estudio es la trayectoria de la Olimpiada Matemática de Parintins entre los años 2004 y 2024. Los resultados obtenidos durante el periodo analizado indican que la OPM ha desempeñado un papel fundamental en el fortalecimiento de la enseñanza de las



matemáticas en Parintins. Desde su creación, el número de escuelas participantes ha crecido significativamente, abarcando tanto zonas urbanas como rurales. Entre los retos a los que se enfrenta el proyecto se encuentran mantener el apoyo financiero continuo, ampliar la participación de las escuelas rurales y la necesidad de consolidar una red permanente de formación docente vinculada al mismo.

Palabras clave: Educación Matemática. Historia de la Olimpiada. Aprendizaje.





1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica precisa adaptar-se aos tempos atuais, onde informação e tecnologia nos impõem desafios cada vez maiores e mais complexos em nossa sociedade dita do conhecimento. Nesse contexto de mudança é necessário, que se busque nova postura e forma de trabalhar a disciplina Matemática.

Freire (2007), orienta que, “o conhecimento matemático não é predeterminado, mas surge das coordenações das ações do sujeito matemático e se projeta como abstração refletida (abstração reflexionante com tomada de consciência)”. O autor é corroborado por Ghedin (2007) que afirma “na matemática nada é gratuito, tudo é construído”.

Nesse sentido, o processo de construção do conhecimento matemático pode se dá por diversas formas e a inserção das olimpíadas no panorama da educação pública pode ser uma delas. Desde sua primeira edição em 2004, a OPM consolidou-se como importante política pública na área de Educação Matemática em Parintins, atualmente em sua XVII edição, a OPM alcançou, segundo Araújo et al (2025), um total de 61 escolas inscritas e 13.797 estudantes participantes, configurando-se como um evento de grande relevância educacional e social. Diante desse cenário, o presente estudo busca responder à seguinte questão: Qual foi o percurso histórico da OPM e seu impacto no desenvolvimento do ensino de Matemática no município de Parintins?

A Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) é uma iniciativa, com o propósito de estimular o interesse pela Matemática entre os alunos da educação básica do município de Parintins e região e também visa a diminuição dos altos índices de reprovação e evasão nesta disciplina, proporcionando aos alunos uma visão diferenciada e de maior interatividade desenvolvendo a habilidade lógica, a criatividade e a sociabilidade, bem como métodos adequados de pensamento e de trabalho matemático.

O Projeto Político Pedagógico (PPC, 2021), do Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA), visa entre seus objetivos “formar o professor de Matemática para exercer suas atividades profissionais em escolas dos sistemas públicos e particulares de ensino, no exercício do magistério no Ensino Fundamental do 6o ao 9o ano e Ensino Médio” PPC (2021, p.40).

O referido PPC, adequando-se às políticas de formação de professores presentes na legislação brasileira dentre da quais destacamos a LDB 9.394/96 e o Parecer do CNE/CP 28/2001, destaca que: “o projeto pedagógico deve incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico enriquecendo o processo formativo do professor como um todo” (BRASIL, 1996). Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de metodologias que promovam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências cognitivas complexas, como a resolução de problemas, o raciocínio lógico e a argumentação, deste modo, a Olimpíada Parintinense



de Matemática também visa contribuir para a formação dos professores de matemática e consequentemente, visa a melhoria da qualidade do ensino em Parintins

Metodologicamente, a investigação adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de documentos oficiais da OPM, regulamentos, atas, relatórios e materiais de divulgação, e em entrevistas com idealizadores e ex alunos. A oralidade, conforme defendem Gerhardt e Silveira (2009), foi essencial para a coleta de evidências e para a compreensão da evolução e do impacto da OPM ao longo dos anos.

A escassez de registros sistematizados sobre a história e as contribuições da OPM reforça a importância deste estudo, que busca preencher uma lacuna na literatura sobre olimpíadas científicas na Amazônia e oferecer subsídios para futuras pesquisas sobre o impacto dessas iniciativas no ensino.

Assim, o artigo está organizado em quatro seções principais. O Referencial teórico referente as origens das principais Olimpíadas de matemáticas. A metodologia que classifica o presente trabalho em uma pesquisa qualitativa. A terceira seção, Resultados e discussões onde é sintetizado o percurso histórico da OPM e as evidências sobre os efeitos pedagógicos e sociais da iniciativa, correlacionando-os com referenciais teóricos sobre ensino e aprendizagem. Por fim, a última seção apresenta as considerações finais, nas quais são apontadas as contribuições do estudo e perspectivas para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Torrente e Reis (2023) em 1934, na cidade de Leningrado foi realizada a 1ª Olimpíada de Matemática. Em 1959, surge a 1ª Olimpíada Internacional de Matemática – *International Mathematics Olympiad* (IMO) realizada na cidade de Bucareste, na Romênia. No Brasil, a Academia Paulista de Ciências (APC) criou a Olimpíada Paulista de Matemática (OPM), em 1977. Em 1979, surgiu a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), organizada pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). A 1ª edição da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) foi realizada em 2005, com a participação de mais de 10 milhões de alunos, colocando o Brasil como recordista mundial em número de participantes em competições de Matemática.

Fonseca et al (2025) afirma que na região Norte do Brasil, o município de Parintins realiza a Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) desde 2004. A competição tem como objetivo estimular o interesse pela matemática, identificar talentos e fortalecer o ensino da disciplina no contexto local sendo organizada pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é uma importante política pública para promover a Matemática (por meio do estudo da disciplina, da formação de professores, da identificação de talentos etc). Criada em 2005, a OBMEP chega a 99% dos municípios



brasileiros. É uma iniciativa do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), e tem financiamento do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Em IEDE (2024) podemos observar os resultados em números da OBMEP, onde é possível verificar que escolas premiadas na OBMEP têm

- a) Resultados melhores no Saeb, em Matemática.** Existe uma correlação significativa entre os resultados das escolas na OBMEP (na 2ª fase) e o desempenho delas no Saeb. Unidades premiadas com medalhas na OBMEP desempenham melhor no Saeb em Matemática, atingindo médias mais elevadas (270,3 e 288,8 nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente). As escolas não premiadas e, ou, não participantes e as premiadas com menção honrosa tiveram médias mais baixas: nos anos finais do Ensino Fundamental, foram 240,2 e 257,5, respectivamente e, no Ensino Médio, 269,8 e 276,9.
- b) Resultados melhores no Enem, em Matemática.** Há também uma correlação alta entre o desempenho das escolas na OBMEP e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Escolas premiadas com medalhas na OBMEP desempenham melhor no Enem, em Matemática, atingindo médias mais elevadas (516,1). As escolas não premiadas e, ou, não participantes e as que receberam

Os objetivos das Olimpíadas de Matemática estão de acordo com o panorama educacional contemporâneo, baseado no desenvolvimento de habilidades cognitivas no ensino da matemática.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de metodologias que promovam a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências cognitivas complexas, como a resolução de problemas, o raciocínio lógico e a argumentação. Segundo o documento, o ensino da Matemática deve ir além da simples memorização de procedimentos, favorecendo a construção do pensamento matemático por meio de situações desafiadoras e contextualizadas, que incentivem a participação ativa dos estudantes (Brasil, 2018).

Santos (2019) afirma que as Olimpíadas de Matemática são para todos os que gostam de pensar, especialmente para crianças, jovens e educadores. Acreditamos que as Olimpíadas científicas em geral não pressupõe que os alunos já devam gostar de raciocinar para participar da competição, mas sim que ao participar da competição o aluno desenvolva o gostar de pensar, visto que, elas estimulam e divulgam o conhecimento e o interesse pela matemática e pelas ciências, desperta nos alunos o interesse pelos desafios matemáticos e pelas resoluções de situações problemas, desenvolvem o raciocínio e melhoram a qualidade do ensino.

Segundo Puldeco e Zimer (2018), a Resolução de Problemas pode ser entendida como uma metodologia de ensino, que visa o desenvolvimento de um trabalho centrado no aluno, o qual é levado a construir o conhecimento matemático por meio da elaboração e uso de estratégias para a busca de solução das situações problemas propostos na atividade matemática.

Azevedo (2020) Aborda a investigação matemática reconhecendo o papel do reconhecimento da situação problema, o processo de formulação de conjecturas, os testes e o eventual refinamento das



conjecturas. E, finalmente, à argumentação, demonstração e avaliação da resposta trabalhada, cabe ressaltar que todos esses ingredientes são comuns quando se responde uma questão de olimpíadas.

Nesse contexto, as Olimpíadas de Matemática têm provocado reflexões sobre suas possíveis contribuições para o aprimoramento das estratégias de ensino adotadas em sala de aula. Mais do que um evento de caráter competitivo, as olimpíadas têm inspirado professores e escolas a incorporar práticas pedagógicas fundamentadas na resolução de problemas, na investigação matemática e na aprendizagem ativa, componentes essenciais para uma abordagem inovadora e significativa do ensino da Matemática.

Apesar de seu amplo alcance e de sua crescente institucionalização no âmbito da Educação Básica, as Olimpíadas de Matemática ainda são, muitas vezes, compreendidas apenas como competições meritocráticas, desvinculadas das práticas pedagógicas cotidianas. Vale (2025) destaca que essa visão limitada obscurece o potencial formativo dessas iniciativas, que, se adequadamente incorporadas ao projeto pedagógico escolar, podem contribuir significativamente para a transformação do ensino da Matemática.

A Olimpíada de Matemática pode auxiliar educadores através de cursos de formação contribuindo efetivamente para um bom desempenho escolar e para participação ativa na sociedade. Além disso, ela também visa diminuir os altos índices de reprovação em Matemática e a evasão nesta disciplina.

Como destacam Torrente e Reis (2023) nas Olimpíadas de Matemática, o foco não são fórmulas e produtos, mas sim o saber pensar/raciocinar, demonstrando um desenvolvimento do raciocínio lógico matemático.

Por fim, concordamos com Santos (2019) quando o autor propõe que as Olimpíadas de Matemática nas escolas resgatem o que, às vezes, parece perdido nos bancos escolares de nossas escolas públicas: o prazer de raciocinar e de entender.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, descritiva e de caráter histórico-documental, configurando-se também como um estudo de caso. O objeto de estudo é a trajetória da Olimpíada Parintinense de Matemática entre os anos de 2004 e 2024. Os procedimentos metodológicos envolveram:

O Levantamento documental baseou-se na análise de registros institucionais, atas, provas, relatórios e fotografias das edições da OPM; as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com o professor idealizador e organizadores e ex-alunos da competição via mensagem de aplicativo. Para análise dos resultados utilizamos a Análise de conteúdo – conforme Bardin (2011), utilizando-a para



identificar categorias temáticas relacionadas à origem, evolução, impactos e desafios; e a Triangulação dos dados para o cruzamento de informações obtidas por meio dos diferentes instrumentos de coleta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 HISTÓRIA E DESAFIOS DA OLIMPÍADA PARINTINENSE DE MATEMÁTICA (OPM)

A Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) foi criada em 2004 como uma iniciativa de extensão do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com o objetivo de estimular o interesse pela Matemática entre estudantes da rede pública. Segundo o idealizador da competição, professor Francisco Eteval da Silva Feitosa, “a primeira edição contou com a participação de escolas estaduais e municipais da zona urbana, além da Escola Padre Vitório, localizada no presídio municipal. A olimpíada foi organizada por séries de ensino e premiava os alunos com medalhas simbólicas”.

Dessa forma, retificam-se os registros apresentados por Reis (2017) e Oliveira (2017), que indicavam o início da OPM em 2005. Conforme o relato do idealizador, a OPM consolidou-se como um projeto de extensão da UEA envolvendo escolas das zonas urbana e rural de Parintins, distribuídas em sete níveis de competição, abrangendo do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Um aspecto marcante da primeira edição foi a participação de pessoas privadas de liberdade, evidenciando o potencial da educação como instrumento de reabilitação social.

Além de incentivar os estudantes, a OPM buscava mobilizar os acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática e aproximar a Universidade da comunidade escolar. Os registros institucionais da época mencionam, entre os integrantes da coordenação, os professores Francisco Eteval da Silva Feitosa, Ana Acácia Pereira Valente, Aurélia Nogueira, Elizabeth Blanco e Isabel do Socorro Lobato Beltrão.

A logística da primeira edição foi um grande desafio. Segundo Feitosa, “a impressão e a distribuição das provas para as escolas participantes foram momentos de grande apreensão”. Os alunos com melhor desempenho receberam premiações simbólicas, como troféus e medalhas. As duas primeiras edições foram organizadas com sete e cinco níveis, respectivamente. Entre os principais obstáculos, destacaram-se a ausência de recursos financeiros, a falta de patrocínio e a limitação de pessoal.

A partir da segunda edição, o projeto passou a contar com apoio do CNPq, com a colaboração da Prefeitura Municipal e com o envolvimento ativo dos acadêmicos de Matemática, fortalecendo a sustentabilidade da iniciativa. Ex-participantes relataram que a OPM sempre disponibilizou materiais de apoio aos estudantes e professores, como listas de questões desafiadoras, que contribuíram para a preparação dos inscritos.



Em 2005, a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) lançou a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), estruturada em três níveis — modelo que inspirou as edições subsequentes da OPM.

A quarta edição da OPM, realizada em 2007, marcou um período de expansão significativa. O projeto foi aprovado para receber recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), o que possibilitou a ampliação das atividades para os municípios de Barreirinha, Itacoatiara e Parintins. Destaca-se, nesse ano, a conquista da medalha de ouro por um aluno com deficiência visual, fato que reforça o caráter inclusivo da competição.

Com o fortalecimento das parcerias institucionais, as premiações tornaram-se progressivamente mais expressivas. A partir da 4ª edição, os prêmios passaram a incluir kits escolares, bolsas de estudo, bicicletas, medalhas e troféus, valorizando o desempenho dos estudantes e estimulando a continuidade do projeto.

As edições seguintes mantiveram o padrão de premiação e ampliaram o reconhecimento aos alunos de destaque. A participação dos acadêmicos da UEA intensificou-se, tanto na preparação dos estudantes quanto na aplicação das provas. A partir da 5ª edição, acadêmicos de outros cursos passaram a atuar como fiscais, promovendo um caráter interdisciplinar na organização do evento.

Em 2008, foi realizada a última edição sob a coordenação do professor Feitosa, que, ao ingressar na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), deixou consolidado um projeto de referência no interior do estado. A OPM, contudo, permaneceu ativa, mantendo parcerias com a Prefeitura Municipal e continuando a revelar talentos promissores nas ciências exatas.

A partir de 2009 (VI OPM), a coordenação passou à professora Dra. Isabel do Socorro Lobato Beltrão, que permaneceu até 2015. Durante esse período, a estrutura e o formato da olimpíada foram mantidos e aperfeiçoados, e a parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) foi consolidada, permitindo maior alcance às comunidades rurais.

A premiação continuou a contemplar bicicletas e kits escolares, e passou a valorizar também os professores cujos alunos obtinham medalhas de ouro, reconhecendo o papel docente no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, foram implantados cursos formativos voltados aos professores das escolas participantes, com o objetivo de apresentar metodologias e materiais pedagógicos utilizados pela coordenação da OPM.

Em 2015, durante a XII OPM, foi criado um banco de questões destinado à elaboração das provas das duas fases da competição. Nesse mesmo ano, os professores dos alunos campeões passaram a receber celulares como prêmio, em reconhecimento à sua contribuição para o sucesso dos estudantes.

De maneira geral, os relatórios de 2016 revelam as dificuldades logísticas enfrentadas pelos alunos da zona rural, especialmente a evasão durante a segunda fase da competição. Uma das causas identificadas foi a realização das provas aos sábados, o que impedia a participação de alguns estudantes



por motivos religiosos. Além disso, a estiagem ocorrida entre os meses de agosto e setembro dificultava o deslocamento fluvial dos alunos da zona rural, comprometendo a presença desses participantes na etapa final da olimpíada.

Em 2017, durante a XIV edição da OPM, a coordenação passou a ser conduzida pelo professor Pedro Sílvio Rodrigues Coimbra, que manteve os avanços já consolidados e implementou importantes mudanças estruturais. Entre as principais alterações destaca-se a mudança do dia de realização da segunda fase, que passou a ocorrer aos domingos, com o intuito de ampliar a participação dos estudantes e minimizar as barreiras logísticas e religiosas identificadas em anos anteriores.

Em 2020, a coordenação da Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) foi assumida pelo professor Dr. Paulo Sérgio da Silva, que manteve as melhorias promovidas por seus antecessores e introduziu novas iniciativas, como a criação do site oficial da OPM. Esse ambiente digital passou a divulgar comunicados, listas de treinamentos, calendários e informações relevantes para alunos e professores, fortalecendo o vínculo institucional e ampliando a visibilidade do projeto.

Contudo, ainda em 2020, diante da pandemia de COVID-19, a realização da OPM foi temporariamente suspensa. Nesse contexto, o site tornou-se uma ferramenta essencial para a manutenção do contato com os estudantes, viabilizando cursos remotos de resolução de problemas e outras ações de formação continuada. Apesar dos esforços, as restrições sanitárias impossibilitaram a realização presencial da olimpíada naquele ano.

Em 2021, ocorreu o retorno das atividades presenciais da OPM. No dia 11 de junho, às 8h30, foi realizada uma live de abertura que marcou o início do período de inscrições, o qual se estendeu até 30 de junho.

Os alunos da zona urbana foram orientados a acessar o site oficial da OPM, na aba *Inscrições*, e realizar o cadastro on-line, informando nome completo, escola, professor de Matemática e nível de participação. Já os estudantes da zona rural efetuaram suas inscrições diretamente com os professores de Matemática de suas escolas, seguindo o mesmo procedimento adotado nas edições anteriores.

A primeira fase da XVI OPM foi programada para o dia 10 de setembro de 2021, às 8h, e ocorreu em dois formatos, em razão das medidas sanitárias ainda vigentes: presencial, com provas impressas para os alunos da zona rural, e on-line, para os estudantes da zona urbana do município de Parintins.

A segunda fase da Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) foi agendada para o dia 11 de setembro de 2022, nas dependências do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA), em formato presencial e condicionada às circunstâncias epidemiológicas vigentes. Em razão das restrições sanitárias, a OPM foi realizada ao longo de dois anos (2021/2022), o que gerou desafios específicos. Um deles foi a ausência significativa de alunos do 3º ano do Ensino Médio de 2021, uma



vez que a segunda fase ocorreu somente em 2022, quando muitos desses estudantes já haviam sido aprovados em vestibulares, resultando em uma evasão aproximada de 50%.

Apesar das dificuldades, a Prefeitura Municipal de Parintins manteve sua parceria institucional, contribuindo com a doação de celulares, tablets, medalhas e troféus destinados aos alunos premiados. A cerimônia de premiação ocorreu com número reduzido de participantes, em respeito aos protocolos sanitários decorrentes da pandemia de COVID-19.

Em 2023, sob a coordenação do professor Dr. Júlio Cezar Marinho da Fonseca, a OPM manteve a colaboração com a Prefeitura Municipal de Parintins, que continuou a apoiar a premiação dos alunos. Os prêmios oferecidos incluíram notebooks e celulares, reforçando o reconhecimento ao desempenho estudantil e incentivando o engajamento dos participantes.

Foram mantidos os cursos de formação continuada para professores e os treinamentos específicos para alunos classificados para a segunda fase. Além disso, foram desenvolvidos projetos de iniciação científica, com o objetivo de avaliar os impactos da XVII OPM no ensino de Matemática, fortalecendo o vínculo entre a competição e a pesquisa educacional.

Em 2025, alguns alunos premiados na XVII OPM foram convidados a participar do curso “Resolução de Problemas Olímpicos”, realizado quinzenalmente aos sábados. Essa iniciativa visa aprofundar o conhecimento dos estudantes em técnicas de resolução de problemas, estimulando o raciocínio lógico, a criatividade e o interesse contínuo pela Matemática.

Ao longo de sua trajetória, a OPM passou por diversas transformações estruturais e regulatórias. Nas primeiras edições, a competição contava com sete níveis, e as listas de treinamento eram inspiradas nas provas da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM) e em livros de curiosidades matemáticas. De acordo com Fonseca (2025), há uma correlação positiva entre o desempenho dos alunos na OPM e na OBMEP, pois as escolas premiadas na OPM tendem a manter bons resultados também na OBMEP, refletindo a consolidação de uma cultura de excelência em Matemática.

Atualmente, a Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) encontra-se em sua 17ª edição, celebrando o sucesso dos alunos da zona rural, que conquistaram medalhas de ouro nos níveis em que competem. Esse resultado representa um marco significativo na valorização da educação nas comunidades mais afastadas. Paralelamente, está em andamento a atualização do site oficial da OPM, com o objetivo de registrar os avanços do projeto e documentar a trajetória dos ex-participantes que se destacaram em suas carreiras profissionais, evidenciando o impacto formativo e social dessa iniciativa educacional de longa duração.

4.2 ESTRUTURA ATUAL DA OPM

A Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) consolidou-se como uma iniciativa educacional estruturada e institucionalmente reconhecida, apoiada pela Prefeitura Municipal de Parintins, pela SEMED, pela SEDUC e por empresas locais. Sua documentação oficial —



regulamentos, relatórios e atas arquivados no Núcleo de Aperfeiçoamento do Ensino de Matemática (NAEM) — assegura a continuidade e a transparência do projeto, registrando indicadores quantitativos e qualitativos sobre desempenho, participação e gestão.

A OPM é atualmente composta por três níveis: Nível 1 (6^o–7^o anos do Ensino Fundamental), Nível 2 (8^o–9^o anos) e Nível 3 (Ensino Médio e EJA). A competição é organizada em duas fases: uma prova objetiva, aplicada nas escolas sob supervisão de docentes e acadêmicos do CESP/UEA, e uma prova discursiva, destinada aos 5% de estudantes com melhor desempenho. Essa estrutura combina avaliação de múltipla escolha e questões abertas, promovendo a articulação entre raciocínio lógico e argumentação matemática.

Além das provas, a OPM promove formação continuada para professores de Matemática, voltada à elaboração e análise de problemas, fortalecendo a articulação entre universidade e escola básica. Essa dimensão formativa tem contribuído para a criação de um banco de questões contextualizadas e para a melhoria do ensino de Matemática na rede pública.

A premiação, realizada em parceria com a Prefeitura e o setor privado, contempla alunos, professores e escolas com medalhas, troféus e equipamentos tecnológicos, reconhecendo o mérito acadêmico e incentivando a permanência dos estudantes no campo da Matemática.

As adaptações recentes, incluindo a incorporação de ferramentas digitais e o aperfeiçoamento dos critérios de avaliação e classificação, reforçam o compromisso da OPM com a inovação, a inclusão e a excelência pedagógica, consolidando-a como um modelo regional de promoção do ensino de Matemática e de estímulo à participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

5 IMPACTOS DA OLIMPIADA PARINTINENSE DE MATEMÁTICA

A realização de olimpíadas de matemática tem se consolidado como uma estratégia eficaz de incentivo à aprendizagem e à valorização da ciência no Brasil. Entre essas iniciativas destacam-se a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) e, em âmbito local, a Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM), criada com o propósito de promover o interesse, o raciocínio lógico e a excelência no ensino dessa disciplina.

Instituída em 2005, a OBMEP surgiu como uma ação do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), visando incentivar o estudo da matemática entre alunos da rede pública, identificar talentos e contribuir para a melhoria da educação básica no país (Centro de Apoio Estratégico, 2011). Estudos realizados pelo Centro de Estudos Estratégicos (2011) indicam que a participação em olimpíadas como a OBMEP repercute



positivamente no desempenho escolar geral dos estudantes, ampliando suas oportunidades de ingresso no ensino superior e desenvolvendo competências cognitivas e socioemocionais relevantes.

Esses resultados corroboram a ideia de que a inserção dos alunos em contextos desafiadores, como as competições matemáticas, favorece não apenas o aprendizado formal, mas também a formação integral do estudante. A participação em olimpíadas estimula vínculos afetivos com a escola, promove a autoconfiança, fortalece a autoestima e desperta uma postura investigativa e crítica diante do conhecimento. Ao interagir em situações que transcendem a rotina escolar, o estudante percebe a matemática como uma linguagem viva, dotada de beleza, lógica e aplicabilidade na compreensão de fenômenos naturais e tecnológicos.

Nesse contexto, a Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) surge como uma experiência regional de grande relevância educacional e social. Conforme Da Fonseca et al. (2025), a OPM busca superar desafios recorrentes no ensino de matemática, como a dificuldade de interpretação de enunciados, a falta de concentração, a carência de raciocínio lógico e os obstáculos relacionados a conteúdos de álgebra, aritmética, geometria e resolução de problemas que exigem pensamento estratégico e visualização espacial.

Estruturada em fases e níveis correspondentes às diferentes etapas da educação básica, a OPM adota uma abordagem que valoriza a compreensão e o raciocínio em detrimento da simples memorização de fórmulas. Essa concepção encontra respaldo em Torrente e Reis (2023), ao afirmarem que olimpíadas organizadas de forma progressiva permitem identificar e desenvolver talentos desde a educação básica, estimulando trajetórias acadêmicas bem-sucedidas.

A convergência entre OPM, OBM e OBMEP reside na ênfase no pensamento matemático de ordem superior, conforme a taxonomia de Bloom (1956), que destaca as habilidades de aplicação, análise e síntese como essenciais para uma aprendizagem significativa. A preparação dos estudantes para a OPM mobiliza competências cognitivas e metacognitivas que se refletem diretamente no desempenho escolar e na formação de atitudes positivas frente à matemática.

Pesquisas como as de Carneiro (2004) e Badaró (2015) evidenciam que o treinamento para olimpíadas, centrado na resolução de problemas, estimula o pensamento criativo e analítico. Nessa mesma direção, Dante (2007) enfatiza que a resolução de problemas desenvolve no aluno a iniciativa, o espírito explorador e a autonomia intelectual. Complementarmente, Polya (1995) defende que a prática sistemática da resolução de problemas constitui o eixo central da aprendizagem matemática, pois promove o raciocínio lógico, crítico e criativo, aspectos fundamentais para um aprendizado ativo e transformador.

Dessa forma, a OPM tem se consolidado como um espaço formativo que transcende a competição. Ela representa um ambiente de aprendizagem e valorização do conhecimento matemático, capaz de fortalecer o vínculo entre universidade e escola, ampliar o repertório pedagógico dos



professores e potencializar o protagonismo dos alunos. Seus impactos extrapolam o desempenho em provas, refletindo-se na construção de uma cultura matemática mais inclusiva, participativa e socialmente significativa no contexto amazônico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise histórica e documental da trajetória da Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) evidencia que sua criação e consolidação representam um marco significativo na valorização do ensino de matemática no município de Parintins e na região do baixo Amazonas. Desde sua primeira edição, em 2004, a OPM tem se configurado como um espaço de difusão científica e formação cidadã, unindo esforços entre universidade, escolas e poder público em prol de uma educação matemática mais inclusiva, participativa e contextualizada.

Os resultados obtidos demonstram que a OPM ultrapassa o caráter competitivo, assumindo uma dimensão formativa e social. O envolvimento de professores, gestores e acadêmicos de licenciatura em Matemática reforça a natureza extensionista do projeto, possibilitando o intercâmbio entre teoria e prática, além de contribuir para a formação inicial e continuada de docentes. Observa-se, também, um aumento expressivo na participação de escolas da zona rural, o que reflete o compromisso da organização com a democratização do acesso e a equidade educacional.

Do ponto de vista pedagógico, a OPM tem favorecido o desenvolvimento de competências cognitivas superiores, alinhadas à taxonomia de Bloom (1956), tais como análise, síntese e aplicação. Ao estimular o raciocínio lógico e a resolução de problemas, a olimpíada promove aprendizagens significativas, conforme defendem Dante (2007) e Polya (1995), contribuindo para o fortalecimento do pensamento matemático e para a formação de estudantes autônomos, críticos e criativos.

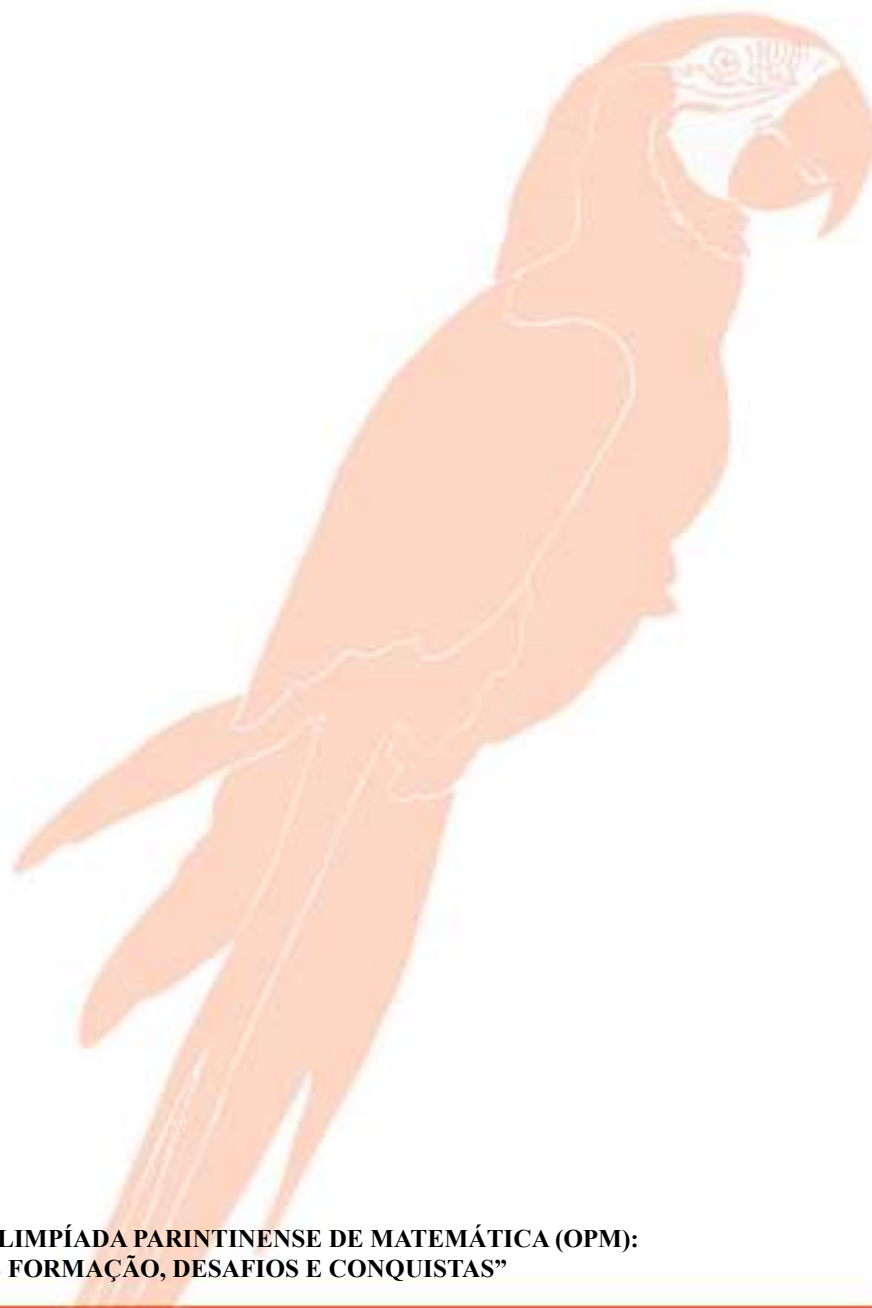
Além disso, os relatos e documentos analisados indicam impactos positivos na autoestima e na motivação dos participantes, revelando que o reconhecimento público por meio de medalhas, prêmios e menções honrosas exerce influência direta na permanência e no engajamento dos estudantes com a matemática. A experiência de competição se converte, assim, em um espaço de pertencimento e valorização do conhecimento científico, fortalecendo vínculos entre os diferentes níveis e instituições do sistema educacional.

A OPM, portanto, revela-se uma iniciativa de impacto formativo e social duradouro. Sua continuidade ao longo de duas décadas, mesmo diante de desafios logísticos, financeiros e pandêmicos, demonstra sua relevância como política pública de valorização da matemática.

Em síntese, os resultados e discussões apresentados reafirmam que a Olimpíada Parintinense de Matemática não se limita a um evento competitivo, mas constitui um movimento educacional estruturante, orientado pelo princípio da inclusão e pela crença na potência transformadora do ensino da matemática. Seu percurso histórico revela uma experiência exitosa de articulação entre universidade



e escola, capaz de inspirar políticas e práticas voltadas à promoção da excelência e da equidade no ensino de matemática em contextos locais e regionais.





REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. P., RENDEIRO, M. F. B., FONSECA, J. C. M. Reestruturação do site da OPM: Explorando estratégias da divulgação científica e técnicas de programação web para aprimorar a comunicação e acesso ao conhecimento. *Interference Journal* Volume 11, Issue 2 (2025), Page 4481-4500. 2025
- AZEVEDO, N. M. Investigações Matemáticas Na Sala De Aula Dos Autores: João Pedro Da Ponte; Joana Brocardo E Helia Oliveira. *Ensino da Matemática em Debate* (ISSN: 2358-4122), São Paulo, v. 7, n. 2, p. 303-307, 2020. Disponível em Vista do INVESTIGAÇÕES MATEMÁTICAS NA SALA DE AULA DOS AUTORES: JOÃO PEDRO DA PONTE; JOANA BROCARD E HELIA OLIVEIRA, acesso em 22/10/2025. As 21:00.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo* São Paulo: Edições 70, 2016.
- BADORÓ, R. L. Do zero às medalhas: orientações aos professores de cursos preparatórios para olimpíadas de matemática. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática – PROFMAT) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- BECKER, Fernando. *A epistemologia do professor de Matemática*. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 maio 2025.
- BLOOM, B. S. *Taxonomia dos objetivos educacionais: a classificação de metas educacionais*. Livro I: Domínio cognitivo. Porto Alegre: Globo, 1972. (Tradução da edição original de 1956).
- CARNEIRO, E. Olimpíada de Matemática – uma porta para o futuro. *Anais... II Bienal da SBM*, Salvador, 2004. Disponível em: < http://carneiro.impa.br/data/_uploaded/file/Bienal2004.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2018.
- DANTE, L. R. *Matemática: contexto e aplicações*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. *Avaliação do impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática nas escolas públicas – OBMEP 2010*. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2011.
- DA FONSECA, J. C M et al. Desafios e possibilidades no ensino da matemática: análise da Olimpíada Parintinense de Matemática no ensino fundamental. *RCMOS- Revista Científica Multidisciplinar O Saber*. São Paulo – SP, v. 1, ano V, n.2, p. 1-11. 2025.
- DANTE, L. R. *Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas*. São Paulo: Ática, 2007.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FONSECA, M. A, SILVA, P. S. R., RODRIGUES, P. S. C. A importância da Olimpíada Parintinense de Matemática (OPM) nas escolas da educação básica de Parintins. *Interference Journal* Volume 7, Issue 8 (2025), Page 1717-1729.
- GHEDIN, Evandro (org.). *Perspectivas em Formação de Professores*. Manaus: Valer, 2007.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.



IEDE, Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional. O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA NO BRASIL: desafios, boas práticas e impacto da OBMEP, 2024.

MOREIRA, M. A. Subsídios metodológicos para o professor pesquisador em Ensino de Ciências. Instituto de Física, UFRGS, 2. ed. Porto Alegre, Brasil, 2016.

OLIVEIRA, N. C, Análise da prova da 2ª fase da Olimpíada Parintinense de matemática (OPM) 2017, nível 3. Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática). Universidade do Estado do Amazonas, 2017.

POLYA, G. A arte de resolver problemas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

PUDELCO, M. S.; ZIMER, T. T. B. MODOS DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS REALIZADOS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. VIII CONGRESO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN MATEMÁTICA. LIBRO DE ACTAS. ISBN 978-84-945722-3-4. 2017 disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/204801>, acesso 23/10/2025.

REIS, S. G. Olimpíada Parintinense de Matemática: Uma Noção Metodológica da Preparação dos Estudantes, 2017. Trabalho de conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática). Universidade do Estado do Amazonas, 2017.

SANTOS, A. J.; BATISTA, A. V.; MELO, F. S. DESAFIOS E OPORTUNIDADE DA OLIMPÍADA MUNICIPAL DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE ITABAIANINHA-SE. VI congresso Nacional de Educação. Anais CONEDU | ISSN: 2358-8829, 2019.

TORRENTE, C. R., REIS, F. S. Um passeio pelas Olimpíadas de Matemática: das origens aos atuais cenários no mundo e no Brasil. Revemop, Ouro Preto, Brasil, v. 5, e202301, p. 1-22, 2023.

VALE, A. F. A. et al. Olimpíadas de matemática no contexto da educação básica: reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras. CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO, Portugal, v.17, n.8, p. 01-xx, 2025.